

Voz da Fátima

Director, Editor e Proprietário: Dr. Manuel Marques dos Santos / Empresa Editora: «União Gráfica» — R. de Santa Marta, 158-Lisboa / Administrador: P. António dos Reis



Peregrinação

de Dezembro, 13

A última peregrinação mensal do corrente ano ao Santuário de Nossa Senhora da Fátima realizou-se com tempo regular e apreciável concorrência de fiéis.

Na forma do costume, dirigiu as procissões e os outros actos religiosos o Rev.º dr. Manuel Marques dos Santos, vice-reitor do Seminário Episcopal de Leiria.

Celebrou a Missa do meio-dia o Rev. P.º Higinio Lopes Pereira Duarte, actual pároco da freguesia da Marinha Grande. Foi também este sacerdote que oficiou à exposição solene no fim da Missa, dando a bênção eucarística a cada um dos doentes e a todo o povo.

Ao evangelho subiu ao púlpito o Rev. P.º Manuel Vitorino Correia, pároco de Portimão, que veio à Fátima expressamente para fazer uma série de conferências às dirigentes das diversas organizações da Acção Católica na diocese de Leiria.

Os cânticos, que se executaram durante o santo sacrifício e por ocasião da bênção, foram acompanhados ao harmónio pelo Rev. P.º António da Silva Bonifácio, pároco da freguesia do Olival.

A bênção dos doentes levou a umbela o sr. José Maria de Sousa Guedes, Chefe de Servitas.

As comemorações, religiosas concluíram com a procissão de Nossa Senhora e a consagra-

(Continua na 2.ª página)

Santuário

Indultos Pontifícios

A principiar no dia 3 de fevereiro, à tarde, e a terminar no dia 7 de manhã, haverá no Santuário Exercícios Espirituais para Servitas (homens) e Vicentinos, podendo agregar-se outros, se houver lugar. Quem quizer aproveitar-se desta graça, dirija-se ao Rev. Capelão do Santuário.

Exercícios Espirituais

Terminando a validade dos Indultos Pontifícios de 1939 no fim deste mês de Janeiro, lembramos aos fiéis a conveniência de tomarem desde já os no-

vos Indultos. Os Indultos Pontifícios que sucederam à Bula da Santa Cruzada concedem grandes graças e privilégios àqueles que os tomam. São uma grande obra religiosa, social e nacional. As pequeninas esmolas dos fiéis são empregadas na sustentação dos Seminários portugueses, que pela revolução foram esbulhados de todos os seus bens, na sustentação de Igrejas pobres, nas Missões, etc.. Além disso, sendo concedidos só a Portugal, demonstram o reconhecimento da Santa Igreja aos portugueses pelos serviços que eles prestaram à civilização cristã. Por isso nenhum católico português, deve deixar de tomar os Indultos Pontifícios.



Padroeira dos Portugueses

Entronização de N.ª S.ª, Rainha de Portugal, nos lares cristãos

Fórmula e cerimonia

Reunida a família, o Chefe toma a imagem ou quadro de Nossa Senhora, já benzidos (1), e caminham todos, pausada e seriamente, para a sala ou lugar principal onde se deve fazer a entronização.

Podem, entretanto, cantar o «Salvé! nobre Padroeira».

Chegando ao sítio da entronização, o Chefe coloca a imagem ou quadro no lugar em que há-de ficar e recitam todos a «Súplica de S. Bernardo» (2).

«Lembrai-vos, ó puríssima Virgem Maria, que nunca se ouviu dizer que algum daqueles, que têm recorrido à vossa protecção, implorado o vosso auxílio e reclamado o vosso socorro, fôsse por Vós desamparado. Animado eu, pois, com igual confiança, a Vós, Virgem entre todas singular, como a Mãe recorro. Em Vós confio e, gemendo sob o peso dos meus pecados, me prostro aos vossos pés. Não desprezeis as minhas súplicas, ó Mãe do Filho de Deus humanado, mas dignai-Vos de as ouvir propícia e de me alcançar o que Vos rogo. Amen.

(Indulgência de 300 dias todas as vezes que se recitar esta oração. Ind. Plenária uma vez por mês, num dia à escolha, aos que a tiverem recitado todos os dias do mês.

Condições: — Confissão, comunhão visita de uma igreja ou oratório público, orando aí segundo a intenção do Sumo Pontífice) (3).

¶ Rainha de Portugal desde os primeiros tempos da nossa nacionalidade, Nossa Padroeira de sempre.

¶ Tende piedade de nós.

Consagração — recitada por todos.

Ó minha Senhora e minha Mãe, eu me ofereço todo a Vós, e em prova da minha devoção, Vos consagro os meus olhos, os meus ouvidos, a minha boca, o meu coração e todo o meu ser. Porque sou vosso, guardai-me e defendei-me como coisa e propriedade vossa. Avé Maria

¶ Lembrai-Vos desta família que Vos pertence, terna Mãe, Senhora nossa.

¶ Ah! guardai-a e defendei-a como coisa própria vossa.

Salvé Rainha (Rezada ou cantada) (4).

Se estiver presente algum sacerdote, é conveniente que dirija palavras de congratulação e incitamento para que essa família siga os exemplos e busque a protecção da Santa Família de Nazaré (5).

Termina com o cântico «Sobre os braços da azinheira».

NOTAS:

(1) — Seria belo escolher um dia especial, de preferência consagrado a Nossa Senhora, serem benzidos na igreja as imagens ou quadros e seguirem, cantando todos para suas casas, fazer a entronização.

(2) — D. Afonso Henriques, o nosso primeiro rei, era muito devoto de S. Bernardo, votou a construção do magnífico mosteiro de Alcobaca em reconhecimento da conquista de Santarém.

(3) — Recomenda-se às famílias que queiram fazer a entronização que se confessem e recebam a S. Comunhão.

(4) — O dia da entronização de Nossa Senhora nos lares portugueses deve ser considerado como de festa, reunindo-se todos os membros em convívio fraterno e orando por aqueles que já partiram para o outro mundo.

(5) — No aniversário da entronização deve renovar-se a festa sempre com os membros da família que se possam juntar.

O nosso reconhecimento à Rainha de Portugal

As festas centenárias da fundação e restauração da independência de Portugal fazem-nos voltar a atenção para Aquela que foi desde o princípio a grande Padroeira da nossa Pátria e a quem após 1640 D. João IV, coroou rainha de Portugal.

Nossa Senhora merece bem neste ano centenário uma especial consagração da parte dos portugueses.

Não é sem razão que a nossa pátria se honra com o nome de Terra de Santa Maria.

A Virgem Santíssima conta em cada português digno dêsse nome um filho devoto.

Mas não basta o culto individual.

Cada família deve ser um santuário onde a devoção a Maria Santíssima se ensine mais pelo exemplo do que pela palavra.

Para isso vamos neste ano, e começando já, fazer a consagração das famílias portuguesas a Nossa Senhora. Será êsse um dos mais encantadores números das festas centenárias em que admiravelmente se unem a nossa condição de portugueses e a dignidade de católicos.

